

DOENÇA DO
SÉCULO

ESTADOS MAIS INFECTADOS



465.166 casos confirmados no Brasil



37.023 mortes

	São Paulo	Rio de Janeiro	Ceará	Pará	Amazonas	Maranhão	Pernambuco	Bahia	Paraíba	Espírito Santo	Distrito Federal	Alagoas	Minas Gerais
Casos confirmados	144.593	69.499	65.605	56.032	49.269	48.537	40.242	28.715	20.951	20.659	16.976	16.339	15.892
Mortes	9.188	6.781	4.120	3.772	2.250	1.208	3.305	910	507	871	224	622	380

Fonte: Plataforma Dados Transparentes
Dados atualizados em 8/06/2020 às 19h

Nova Iguaçu começa a reabrir o comércio

Restrições podem voltar se número de casos crescer no município

A prefeitura de Nova Iguaçu liberou parcialmente nesta segunda-feira o comércio em toda a cidade, parte do plano de reabertura gradual da atividade econômica no município da Baixada Fluminense durante a pandemia do novo coronavírus.

Na segunda etapa do afrouxamento da quarentena, prevista para acontecer daqui duas semanas, a prefeitura deve autorizar o funcionamento de salões de beleza, galerias, além de lojas de calçados, bolsas e acessórios, eletrodomésticos, eletrônicos e autorizadas.

Na terceira fase, prevista para daqui um mês, será liberada a reabertura de estabelecimentos de venda de vestuário, academias, shoppings, centros comerciais e congêneres. As medidas relacionadas a restaurantes e bares serão reavaliadas, informou a prefeitura de Nova Iguaçu.

Se o número de casos da Covid-19 voltar a crescer, a prefeitura poderá recuar e retomar as restrições de isolamento.

A liberação de novos estabelecimentos comerciais estará associada à evolução dos casos da Covid-19 no município e à ocupação de leitos para pacientes no Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI).



Moradores fizeram fila para poder entrar no calçadão de Nova Iguaçu, onde há concentração de lojas

RICARDO CASSIANO

Angústia na espera por um abrigo

Pessoas que vivem na rua aguardam vagas da prefeitura

Pessoas em situação de rua aguardam vagas em abrigos da prefeitura no Sambódromo e no Largo da Carioca. Vivendo no local há um mês e 15 dias, Jaciara de Silva, de 34 anos, diz que chegou a ser agredida por pessoas na mesma situação e que foi desligada de dois abrigos da prefeitura. “Está difícil, demorando muito para eu ser chamada de novo. Enquanto isso, a gente tem que se virar, pedir doação para poder comer”.

Há três meses, Marco Carvalho, 42, aguarda acolhimento. Ele conta que foi desligado de um abrigo após conseguir emprego, que perdeu por causa da pandemia. “Faz três meses que estou nessa friagem, nesse lugar horrível. Preciso de um lugar para dormir, tomar um banho e sair limpinho para procurar trabalho”, lamentou.

Em nota, a prefeitura informou que há fila de espera para o abrigo do Sambódromo, e quando uma pessoa é desligada. Todas as 170 vagas do abrigo estão ocupadas, mas outras 120 devem ser criadas esta semana, em hotéis populares

Município adota sistema de alerta por cores

Foi criado sistema de cores para identificar a situação da pandemia. Verde indica redução de casos e ocupação de leitos abaixo de 70%, podendo reabrir o comércio. Amarela indica menos de 10% de novos casos, ocupação abaixo de 80%, aumento de mortalidade entre 10% e 20% em sete dias. Vermelha, aumento de casos entre 10% e 30%, ocupação entre 80% e 90% e aumento de mortes entre 21% e 30%, restringindo o comércio ao essencial. Cinza: alta de 30% de casos, ocupação entre 90% e 100%, obrigando a criação de barreiras sanitárias.